













Com a palavra, o Presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça, Ministro Luiz Fux, falou sobre os efeitos nocivos da ausência do TRF6 para a Justiça Federal, especialmente em relação à demora na tramitação de processos. Mencionou que a injustiça em uma sociedade não tem relação apenas com o mérito das decisões judiciais, mas com a morosidade do Judiciário e a dificuldade das pessoas para obter uma solução em seus litígios. Ao homenagear os desembargadores empossados, destacou os desafios da magistratura e ressaltou a importância dos julgadores para a construção de um sistema de justiça democrático e acessível. Disse que, especialmente na judicatura colegiada, os juízes devem sempre manter a sensibilidade, o apego ao conhecimento e a superação de diferenças.

Em seguida, o Procurador-Geral da República, Augusto Aras, afirmou que a inauguração do TRF6 otimizará o trabalho no tribunal federal mais sobrecarregado do país, o TRF1, cuja jurisdição abrangia catorze unidades federativas. Aras afirmou que o estado de Minas Gerais respondia por quase um terço de toda a demanda do TRF1 e destacou ainda que a inauguração do TRF6 foi resultado de harmonia institucional e de diálogo entre os três poderes da República.

Com a palavra, o Presidente Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, Beto Simonetti, também elogiou o esforço institucional do STJ pela criação do TRF6, enaltecendo a atuação dos Ministros Humberto Martins e João Otávio de Noronha e destacou ainda a presença de uma mulher na presidência da nova Corte.

Dando continuidade, o 1º Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Federal Lincoln Portela, representando o Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Federal Arthur Lira, destacou o simbolismo de um tribunal que começa sua trajetória sob a presidência de uma mulher.

Por fim, o Presidente do Senado Federal, Senador Rodrigo Pacheco, destacou que as dimensões de Minas Gerais e a forte demanda sobre o TRF1

exigiam a revisão da estrutura da Justiça Federal. Ele mencionou dados do Relatório Justiça em Números de 2018, publicado pelo CNJ, segundo os quais a área do TRF1, em sua antiga configuração, correspondia a 80% do território nacional, abrangia 46% dos municípios do país e atendia 37% da população brasileira. Saliou a importância da atuação conjunta dos três Poderes para a aprovação do projeto de lei que deu origem ao TRF6.

Após os discursos das autoridades, a palavra foi devolvida ao Ministro Humberto Martins que assim se pronunciou: “Antes do hino de Minas Gerais, quero registrar e reconhecer ao Ministro Antonio Anastasia do Tribunal de Contas da União o seu trabalho na luta pela criação e aprovação do Tribunal Regional Federal da 6ª Região. Registro, mais uma vez, agradeço e, ao mesmo tempo, quero homenagear os ministros do Superior Tribunal de Justiça, porque, no início, destaquei todos, mas representados na pessoa de João Otávio de Noronha, agora quero reconhecer nominalmente a participação destes notáveis ministros e ministras do STJ na aprovação e no reconhecimento da criação do Tribunal Regional Federal da 6ª Região: Ministra Assusete Magalhães, Ministro Reynaldo Fonseca, Ministro Antonio Carlos Ferreira, Ministra Isabel Gallotti, os mineiros, Ministro Fernando Gonçalves, Ministro Arnaldo Esteves Lima, Ministro Sebastião Reis, Ministro Rogerio Schietti e o Ministro, de ontem, de hoje e de sempre, o grande mineiro das Minas Gerais Carlos Velloso. Ao tempo em que também registro e reconheço seu trabalho por meio da mensagem recebida do Ministro Washington Bolívar, primeiro presidente eleito do STJ, que, naquele tempo, já encaminhava, debatia e discutia a criação de alguns tribunais, entre eles o Tribunal Regional Federal de Minas Gerais. Ao Bolívar, o nosso abraço, as nossas homenagens. Ouviremos a canção-mor, o Hino de Minas Gerais, *Oh, Minas Gerais!* Todos em pé. Agradeço a participação de todos os presentes e de todos os que acompanham a transmissão desta grande solenidade por meio do canal do STJ no *youtube*. Solicito a gentileza de os convidados



permanecerem em seus assentos até a saída das autoridades integrantes da mesa de honra e dos Desembargadores e Desembargadoras do Tribunal Regional Federal da 6ª Região. Viva Minas Gerais. Declaro encerrada esta solenidade.”

Após os agradecimentos, encerrou a sessão às dezenove horas e quarenta minutos.

Ministro HUMBERTO MARTINS

Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal

MARCOS ANTONIO CAVALCANTE

Secretário da sessão